



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### SUPERVISED INTERNSHIP IN MATHEMATICS TEACHING: NA EXPERIENCE REPORTING IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

João Pedro Mardegan Ribeiro<sup>1</sup>

#### RESUMO


O Estágio Supervisionado é o eixo central dos cursos de Licenciatura, voltado à formação de professores. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é propor uma reflexão acerca das percepções de um licenciando em Ciências Exatas, com habilitação em Matemática, sobre as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública do interior do estado de São Paulo, e suas contribuições para a aprendizagem da prática profissional docente. A abordagem desse trabalho é qualitativa, em que há uma análise do relatório final de experiência entregue pelo estagiário ao final das atividades do estágio e seus relatos expressos nas aulas de estágio supervisionado. Desse modo, esse artigo apresenta um relato de experiência sobre as principais reflexões feitas pelo estagiário e como o Estágio Supervisionado pode contribuir para sua formação docente. Os resultados da pesquisa foram divididos em eixos, a saber: Análise das Observações; Análise das Regências; Análise do Estágio como um todo e suas articulações com a literatura. De um modo geral, com base nas principais reflexões levantadas pelo estagiário, nota-se que o estágio na escola foi um espaço rico de articulação entre as teorias do campo da Educação e a prática docente, mostrando que as experiências vivenciadas ao longo do semestre, como a ministração de regência, observação e apoio ao ensino e atividades de gestão foram substancialmente relevantes para a formação do futuro professor de matemática. Isso demonstrou que o estágio, de um modo geral, é um momento rico dentro dos cursos de licenciatura, uma vez que possibilita ao estudante vivenciar, na prática, a realidade da educação brasileira e a sua futura atuação profissional.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Estágio Supervisionado; Ensino de Matemática.

#### ABSTRACT

The Supervised Internship is the central axis within the Licentiate courses, which is aimed at teacher training. In this context, the article proposes to reflect on the perceptions of a Mathematics undergraduate student about the activities developed during the Supervised Internship in Mathematics Teaching in Elementary School with students from Youth and Adult Education at a public school in the interior of the state of São Paulo. Paulo, and its contributions to the learning of professional teaching practice. The approach of this work is qualitative, in which there is an

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Física (2020), Química (2021) e Matemática (2022) pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC/SP). E-mail: jpedromardegan@gmail.com

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0012-042X>



analysis of the final experience report delivered by the intern at the end of the internship activities, and their reports expressed in the supervised internship classes, as well as an experience report of the main reflections made. by the intern and how it can contribute to their training. The research results were divided into axes, namely: Analysis of Observations, Analysis of Regencies, Analysis of the Internship as a whole, and its articulations with the literature. In general, based on the main reflections raised by the intern, it is noted that the internship at school was a rich space in the articulation between theory and practice, showing that the experiences lived during the semester were substantially relevant for the formation of the future mathematics teacher, thus demonstrating that the internship, in general, is a rich moment within the degree courses, since it allows the student to experience in practice, the reality of Brazilian education, and how their future performance will be professional.

**Keywords:** Youth and Adult Education; Supervised internship; Teaching Mathematics.

## **Introdução**

O Estágio Supervisionado em Ensino é uma atividade desenvolvida por alunos de graduação dos cursos de licenciatura com o objetivo de fazer com que estes vivenciem, na prática, a realidade da educação básica. Além disso, o estágio é uma exigência da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de número 9394/96 a qual se refere aos cursos de formação de professores (licenciatura). Assim, de fato, todos os licenciandos devem, obrigatoriamente, passar por estágios dentro das escolas básicas. Passerini (2007) destaca que, dentro do estágio, há uma carga horária preestabelecida para cada tipo de atividade em que o estagiário deve realizar. Dessa forma, o licenciando pode vivenciar uma vasta gama de atividades inerentes ao exercício do magistério.

Nesse viés, no que se refere a formação inicial de professores, os cursos de licenciatura têm como objetivo maior a formação de docentes aptos ao exercício do magistério na educação básica, e os estágios dentro dessas licenciaturas possibilitam visualizar a realidade da educação no âmbito do ensino das disciplinas curriculares. Na escola básica, o estagiário desenvolve atividades de observação do ensino e da dinâmica escolar, atua em atividades de apoio à docência e reforço aos alunos, assim como experimenta a regência em sala de aula e analisa suas próprias práticas pedagógicas.

Além disso, Silva (2019) destaca que a divisão de horas específicas para cada atividade dentro do Estágio Supervisionado em Ensino têm por objetivo valorizar cada um dos conhecimentos discutidos nos estudos universitários à luz da realidade prática, e isso contribui para a formação inicial do futuro professor, ou seja, dá oportunidade ao futuro professor de conhecer a realidade da situação de trabalho e verificar a realização das competências que são exigidas na prática profissional.



Logo, o estágio pode ser compreendido como um espaço que promove a formação docente, já que nesse cenário os estagiários podem observar problemas, limitações e também possibilidades para o exercício da docência e, ademais, ao considerar as articulações decorrentes da teoria e da prática, há a possibilidade do estagiário observar, desde o ambiente escolar, os métodos e as estratégias de ensino que possibilitam a construção de uma identidade profissional (LIMA, COSTA, 2021).

No Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), há duas licenciaturas que habilitam o estudante a ser professor de matemática em escola básica. As duas Licenciaturas são: Licenciatura em Ciências Exatas com Habilitação em Matemática, que além da Habilitação em Matemática, habilita o futuro professor lecionar a disciplina “Ciências Físicas e Biológicas” para alunos do Ensino Fundamental e possui quatro estágios supervisionados, dois voltados ao ensino de ciências, com 100 horas cada, e os outros dois estágios, voltados ao ensino de matemática, com 100 horas cada; Licenciatura em Matemática, que possui três estágios, cada um com 150 horas, sendo um em Ensino de Geometria e Desenho Geométrico e os outros dois em Ensino de Matemática.

Diante disso, a partir do estudo em questão, as atividades foram desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, que possui atividades voltadas a alunos do Ensino Fundamental, já que na Licenciatura em Ciências Exatas há uma divisão específica, sendo 100 horas desenvolvidas no Ensino Fundamental (1º Semestre) e outras 100 horas no Ensino Médio (2º Semestre).

Desse modo, as reflexões aqui relatadas foram desenvolvidas dentro das 100 horas de estágio no Ensino Fundamental com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública do interior do estado de São Paulo. A escolha em atuar na Educação de Jovens e Adultos se deu pelo fato do estagiário almejar analisar como é, na prática, o funcionamento dessa modalidade de ensino, assim como quais as relações sociais envolvidas, a postura do professor, dos alunos e os objetivos destes por buscar o aprendizado em um período posterior à adolescência. Ainda, conforme destaca Xavier, Seruffo e Pires (2020), a EJA é uma modalidade específica da Educação Básica que têm por objetivo a inclusão escolar de um público que foi excluído do processo de escolarização durante parte da infância ou adolescência.



Destarte, o objetivo desse artigo é propor, por meio das percepções de um estagiário – licenciando em Ciências Exatas com habilitação em Matemática, reflexões acerca das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática no Ensino Fundamental com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública localizada no interior do estado de São Paulo, e também as contribuições que tais atividades tiveram para a aprendizagem da prática profissional docente do futuro professor.

### **O Estágio Supervisionado**

Conforme destacam Pimenta e Lima (2004), o Estágio Supervisionado em Ensino é um espaço rico em experiências para os estudantes das licenciaturas por permitir que estes façam uma análise da escola como um todo. Além disso, dentro das práticas de regência, há a possibilidade dos aprendizes ampliarem sua visão acerca das práticas e ações docentes, atrelado às teorias discutidas nas aulas da universidade. Desse modo, o estágio supervisionado permite aos estagiários, que são futuros professores, colocar em prática os saberes vivenciados ao longo da vida escolar e observados como aluno, assim como os saberes aprendidos ao longo do curso de graduação, visando aprimorar suas competências e habilidades para uma eventual empreitada. Dessa forma, pode-se dizer que

O estágio supervisionado se constitui em espaço privilegiado de interface da formação com a vivência profissional. Tal interface teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar (SILVA e SCHNETZLER, 2008, p. 2175).

Conforme as orientações do Projeto Político Pedagógico dos cursos de Licenciatura da Universidade de São Paulo (USP), além das horas de Gestão, Observação, e Apoio que são feitas com orientação de um professor da escola, os estagiários devem assumir a função de professor e ministrar um conjunto de aulas, denominadas regência, com o objetivo de vivenciar, na prática, a atuação do professor. Essa atividade abre margem a reflexões e posicionamentos críticos.

Atrelado a isso, Freire (1996) destaca que a reflexão crítica da prática docente deve ser uma das exigências dentro do próprio trabalho docente, uma vez que é a partir



do pensamento crítico que os professores passam a exercer a prática pedagógica. Por meio disso, é possível buscar a melhoria do ensino a partir de ações que consideram o conhecimento dos alunos em movimento de transformação da realidade. Logo, é importante que o estagiário reflita sobre suas metodologias e abordagens em sala de aula, além da relação estabelecida com os alunos a fim de buscar melhorias e soluções para eventuais empreitadas.

Desse modo, conforme pondera Teixeira e Cyrino (2013) às articulações entre os saberes vistos e vivenciados na prática do estágio supervisionado e as teorias discutidas ao longo do curso de licenciatura auxiliam o licenciando na construção de sua identidade docente. Ademais, o Estágio Supervisionado proporciona a construção de novos saberes frutos das experiências práticas, uma vez que oportuniza a reflexão sobre as estratégias metodológicas e as implicações de cada uma conforme o perfil de alunos em uma sala de aula.

### **O Ensino de Matemática e a EJA**

No que diz respeito ao ensino da Matemática, segundo D' Ambrosio (2013), devemos ensiná-la por alguns motivos, tais quais: a) Ela é importante para nosso dia a dia, já que sem ela não conseguimos fazer a leitura do mundo moderno; b) Ela nos ajuda a pensar melhor em nossas decisões e a desenvolver o raciocínio; c) Ela está em tudo. Assim, de fato, a matemática se configura como um mecanismo capaz de fazer a leitura do mundo à nossa volta, e ela é um bem universal, já que em qualquer ponto do espaço ela é a mesma para todos e segue as mesmas regras.

Outrossim, segundo Fumagalli (1995), o Ensino das Ciências Exatas é de suma importância, uma vez que todos nós estamos rodeados por um mundo em constante transformação, e repleto de fenômenos práticos. Logo, podemos dizer que o aprendizado da matemática, em toda a sua potencialidade, explica fenômenos que nos rodeia e nos envolvem desde o momento que acordamos até irmos dormir.

Por esses motivos, a matemática se configura como um instrumento substancial de leitura do mundo para os alunos da EJA, já que por meio dela é possível melhorar a qualidade de vida daqueles que a utilizam, uma vez que facilita suas atividades diárias, por exemplo, a ida ao mercado ou preparar algum alimento. Além disso, aprender matemática é um direito essencial e uma necessidade de todos, e saber realizar cálculos,



medidas, raciocinar, argumentar e tratar informações são requisitos básicos no exercício da cidadania. Além disso, Angelo e Silva (2019) complementam esse pensamento afirmando que é devido a tais motivos que a matemática é extremamente importante na vida dos estudantes da EJA.

Contudo, para além da importância do ensino da matemática, deve-se pensar também em sua abordagem, visando gerar aprendizado nos alunos. Sobre isso, Freire (2005) considera que conhecer a realidade dos alunos da EJA faz total diferença nos momentos de planejamento, seleção de conteúdos e práticas de ensino e, mais do que isso, conhecendo a realidade dos alunos, ele descobre como os alunos percebem o mundo. Uma vez sabendo dessa realidade, o professor saberá a melhor forma de trabalhar um conteúdo com seus alunos e, assim, será possível ter um avanço no aprendizado.

Com isso em mente, esse artigo levanta reflexões sobre o desenvolvimento do Estágio em Ensino de Matemática realizada por um estagiário, considerando todas as potencialidades oferecidas pelo ambiente escolar e realizadas dentro das horas de Apoio, em que há apoio didático ao professor durante as aulas; Observação, em que o estagiário observa como as aulas são ministradas; e a Regência, na qual o estagiário assume o papel de professor e ministra uma sequência didática.

### **Percurso metodológico**

Essa pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública localizada no interior do estado de São Paulo durante as atividades do Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I de um curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública, durante o primeiro semestre de 2022. Esse estágio, conforme orienta a Universidade, deve ser realizado durante 100 horas em um semestre com alunos do Ensino Fundamental, dividido em horas de Observação - do professor e da escola e Gestão, Apoio à Docência e Regência. Conforme a disponibilidade do estagiário, as horas de estágio foram realizadas no período noturno com alunos da EJA.

Após a realização de cada uma das horas de estágio, foi produzido um pequeno resumo do que fora feito, além de reflexões dos aspectos que chamaram a atenção. À vista disso, o percurso adotado no estágio e para esse estudo foi descrever breves relatos sobre cada uma das atividades acompanhadas e desenvolvidas, tal como uma síntese das



principais reflexões levantadas e como tais atividades contribuíram na formação do futuro professor de matemática.

Desse modo, essa pesquisa foi do tipo descritiva, uma vez que conforme destaca Gil (2008), esse modelo de pesquisa tem como principal objetivo a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos, e o estabelecimento de relações entre as variáveis. Nesse caso, a descrição é feita a partir da vivência de um estagiário em uma escola pública de educação básica. Dessa forma, o delineamento utilizado foi o estudo de caso, porque conforme elenca Triviños (1995), esta tem como meta o delineamento e a descrição de uma determinada realidade, que nesse estudo foi vivenciada por um estagiário.

Além disso, as interações que envolvem professor-aluno e aluno-aluno foram analisadas pelo método de análise de interação de Flanders (1970). Esse método de análise consiste em observar a interação verbal professor-aluno e aluno-aluno em sala de aula, e foi desenvolvido a partir de observações feitas pelo autor em várias salas de aula nos Estados Unidos da América, visando averiguar como era manifestado o comportamento dos alunos e do professor e como esses comportamentos impactavam o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o presente trabalho apresenta uma descrição das atividades observadas e realizadas pelo estagiário, fazendo um diálogo com a literatura, visando interpretar como a presença do estágio pode contribuir na formação do licenciando na perspectiva da EJA.

## **Resultados e discussão**

Nesta seção, as reflexões levantadas pelo estagiário e as discussões à luz dos aportes teóricos elencados na literatura serão apresentados. Para tanto, os resultados foram divididos em subseções, tais quais: Percepção sobre os alunos, em que há uma breve informações sobre os alunos da EJA na escola campo e qual foi as ponderações levantadas pelo estagiário alvo do estudo; Percepções sobre a escola e o ensino de matemática, em que é descrito os métodos adotados pelo professor da escola, as colocações feitas pelo estagiário e também é feita uma análise de interação entre o professor e os alunos; e as duas seções posteriores, na qual há uma análise da regência, que é o momento em que o estagiário ministrou um conjunto de aulas.



### **Percepções sobre os alunos**

A maioria dos estudantes da EJA, na escola acompanhada, possuem mais de 40 anos. Além disso, muitos alunos exercem atividade remunerada no contraturno escolar, e outros já estão aposentados. Também, foi observado que muitos desses discentes possuem dificuldades quanto ao aprendizado dos conteúdos de matemática. Em razão disso, entende-se que o professor deve abordar os conteúdos de maneira progressiva, e isso deve ser feito por meio do aumento do número de aulas voltadas para o mesmo conteúdo didático.

Considerando esse perfil de alunos, lecionar na EJA, pela percepção inicial do estagiário, é bem mais agradável do que lecionar no ensino fundamental e médio, porque, segundo ele, os alunos nessa modalidade estão mais interessados em aprender, e também em relação a postura, já que no ensino público nos níveis médio e fundamental há muitos casos de indisciplina por parte dos alunos. No que se refere aos conteúdos, segundo o estagiário, na EJA devem ser trabalhados de forma mais devagar e com a incorporação de contextualizações para que os alunos consigam entender a importância de estar aprendendo o que o professor está passando.

Em complemento a tal posicionamento, Brandão (2017) destaca que nas escolas ainda há um panorama positivista pautada na visão de que os alunos devem fazer a incorporação de inúmeros conteúdos. Contudo, muitos deles são pouco significativos à sua vida, ou seja, tal fenômeno leva aos alunos a criação de obstáculos ao aprendizado. Contrário a isso, Freire (2005) entende que a educação deve ser emancipatória, permitindo que os alunos criem e tracem novos caminhos, permitindo transformar a si e aos outros, com vistas a modificar a realidade na qual ele está inserido.

### **Percepções sobre a escola e o ensino de matemática**

No que diz respeito às atividades de Observação e Apoio ao Ensino realizadas, nota-se que o Ensino Fundamental na modalidade EJA dessa escola possui 3 termos, mas o professor de matemática ministra o mesmo conteúdo em todas as turmas, uma vez que segundo ele, todas as turmas possuem o mesmo nível de conhecimento e defasagem. A primeira impressão relatada pelo estagiário quando o professor disse isso foi de que era algo fora dos padrões. Todavia, durante o acompanhamento das atividades, ele percebeu que os alunos estavam (todas as turmas) no mesmo nível de conhecimento em matemática, logo, fazia sentido adotar os mesmos conteúdos.





O professor acompanhado faz uso exclusivamente do método expositivo-dialogado e, ainda segundo o estagiário, ele disse gostar de adotar metodologias ativas, como também diversificar um pouco a forma de ensinar. No entanto, considerando as características dos alunos, e também o nível de ensino, as abordagens didáticas do professor são adequadas e coerentes, ou seja, talvez não fosse possível obter avanços tão significativos se os conteúdos fossem explicados/trabalhados de outra forma.

Ademais, para entender melhor as relações estabelecidas dentro da sala de aula, foi analisada a interação do professor com seus alunos, e também dos alunos para com os outros alunos adotando a análise de interação segundo Flanders (1970). Assim, temos:

*Para o professor:*

1. Aceita e/ou ignora sentimentos: o professor sempre pensa no bem-estar dos alunos, e como eles estão se sentindo. todas as atividades, quando desenvolvidas pelo professor, é pensando em como o aluno vai reagir a tais cobranças;
2. Elogio e/ou encorajamento: o professor sempre encoraja os alunos a fazerem as atividades, incentivando e mostrando que todos são capazes;
3. Aceitação e/ou uso das ideias dos alunos: referente ao conteúdo, não há aceitação, e os alunos não chegam com ideias prévias;
4. Perguntando: os alunos respondem as perguntas do professor, e estas são do tipo: “Calcule tal conta”. Não foi observado contextualizações no momento dos exercícios;
5. Exposição: o professor passa o conteúdo no quadro negro, e volta ao quadro caso algum aluno apresente dificuldades;
6. Dando ordens: O professor manda os alunos fazerem os exercícios presentes no livro didático;
7. Crítica ou justificativa de autoridade: O professor exerce sua autoridade quando acha necessário com os alunos que estão atrapalhando.

*Para os alunos:*

8. Respondendo: Quando o professor faz pergunta, os alunos sempre respondem, mesmo que estejam errados, demonstrando que há confiança na relação professor-aluno.
9. Iniciativa e contínua participação: Não há iniciativa dos alunos quanto aos questionamentos acerca dos conteúdos;



10. Silêncio e confusão: os alunos fazem silêncio em quase todo o momento da aula. Não há confusão, somente poucas vezes o professor chama a atenção dos alunos pedindo que prestem atenção.

Já nos graus de liberdade intelectual professor-aluno em uma aula de exercícios, baseado em Carvalho (2012), tem-se que o professor passa um exemplo no quadro, explica e depois solicita a realização dos exercícios do livro didático, em que apenas há mudança dos valores, e os alunos devem reproduzir o processo visto na explicação do professor, mas com valores distintos. O entendimento do enunciado, a discussão do problema, a resolução do exercício e a análise dos resultados é tudo feito pelo professor, nada é feito pelos alunos, logo, não há grau de liberdade intelectual professor-aluno, poderia então, por hipótese, supor que seja grau zero.

Os exercícios são puramente reproduções mecânicas, fazendo com que os alunos decorem o processo para resolução. Para os alunos (grande parte deles), os conteúdos conceituais vistos nas aulas de matemática só servem dentro de sala. Segundo o estagiário, ele diz não achar que o professor esteja errado nessa abordagem, mas talvez poderia fazer mais contextualizações para os alunos entenderem a aplicação do saber.

Ademais, outro fator que permitiu conhecer a visão/características do professor foi durante a realização de uma entrevista. Ele atua na Educação Básica desde 1999, e as principais dificuldades encontradas por ele são as ideologias cada vez mais presente nas escolas. Na entrevista, o professor deixou claro que possui uma visão diferente dessas discutidas e apresentadas, isso porque segundo ele, seu papel somente é ensinar matemática. Contudo, em suas reflexões, o estagiário destacou que acredita que devemos formar cidadãos críticos e reflexivos, não idolatrando, mas oferecendo subsídios para que eles busquem o melhor para si e para a sua comunidade, buscando transformações em seu meio. Assim, como destaca os pensamentos de Paulo Freire, a Educação deve ser libertadora.

Após realizadas todas as atividades de Observação e Apoio, a maioria das reflexões levantadas pelo estagiário é que, nesse nível de ensino, faz-se necessário, muito mais do que com os jovens, estabelecer uma relação de parceria com os alunos e sempre motivá-los e mostrar que tudo faz sentido na sua vida quando você participa e aprende novas coisas.



### As atividades de regência

As atividades de regência foram realizadas em dupla para que os estagiários não usassem muitas aulas do professor. O tema da regência foi “Equações de 1º grau”. Na primeira aula, o objetivo era aplicar um problema, fazendo com que os alunos fossem instigados a raciocinar sobre como eles poderiam resolvê-lo, e também criar uma equação que solucionasse todos os casos. Isso deveria ser feito como forma de coletar o que eles imaginavam, suas hipóteses e ideias. No quadro 1 há o problema proposto.

#### Quadro 1. Problema proposto.

*Problema:* José paga mensalmente a uma concessionária R\$ 800,00 referentes a compra de um carro. Se atrasar o pagamento, há uma taxa de R\$ 5,00 por dia de atraso.

- a) Se José levar 8 dias para pagar, qual será o valor que ele terá pago para a concessionária?
- b) Como podemos representar matematicamente esse fenômeno?

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

Como era esperado, eles sentiram bastante dificuldade em resolver. A questão a) que solicitava uma conta, eles demoraram, mas conseguiram fazer sozinhos, todavia, o item b) que pedia para eles escreverem uma equação que generalizava o fato, eles não conseguiram fazer sozinhos. Desse modo, foi preciso que fosse feito no quadro negro. Assim, no quadro, os estagiários destacaram o que era a incógnita/ variável. De fato, os alunos foram bastante participativos nessa atividade.

A aula foi muito bem desenvolvida, e a ideia proposta para ser desenvolvida durante essa e a última aula partiu de Meneghetti e Redling (2012), uma vez que, conforme fizeram as autoras, os exercícios fechados foram transformados em problemas próprios da investigação matemática, com o objetivo de trilhar o mesmo caminho percorrido pelas autoras, visando potencializar a abordagem do ensino de matemática, já que o Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos deve, obrigatoriamente, fazer com que os alunos consigam fazer uma leitura crítica do mundo e usar recursos da matemática para tomar decisões e posicionamentos. Assim, segundo as autoras, tem-se que:



Na primeira tarefa, tem-se por objetivo levar o aluno a identificar a função inerente à situação-problema (no caso, trata-se de uma função afim) utilizando somente seus conhecimentos prévios. Esta tarefa enquadra-se na abordagem de investigação matemática, pois possui um caráter aberto (do princípio ao fim), nessa o aluno é livre para encontrar as mais variadas soluções por meio de uma diversidade de caminhos (MENEGHETTI, REDLING, 2012, p. 211)

Já a segunda, a terceira e a quarta aula foram aplicadas em sequência no mesmo dia. Logo, não houve uma separação exata das aulas. Foram trabalhados com os alunos sentenças abertas e fechadas, verdadeiras e falsas, e também foi feito a resolução de exercícios no quadro negro sobre equações de 1º grau. Assim sendo, a dupla de estagiários ministrantes da regência montava uma equação na lousa e pediam que os alunos os ajudassem a responder, o que foi algo bastante interativo. Muitos alunos que nas aulas de observação acompanhadas demonstravam ter vergonha e/ou medo de responder, estavam interagindo bastante, fazendo com que a atividade proposta realmente fosse bastante dialogada.

Além disso, foi aplicado também a sugestão dada pela professora da universidade, orientadora do estágio, responsável pelo acompanhamento e disciplina do Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, de acrescentar mais letras como incógnitas, e isso foi algo muito positivo, porque foi um fator determinante para que eles entendessem a questão da variável.

Já na quinta aula, os problemas podem ser vistos no quadro 2.

### Quadro 2. Problemas que eram para serem trabalhados

*Problema 1:* José paga mensalmente a uma concessionária R\$600,00 referentes à compra de um carro. Se atrasar o pagamento, há uma taxa de R\$ 5,00 por dia de atraso.

- Se José levar 8 dias para pagar, qual será o valor que ele terá pago para a concessionária?
- Como podemos representar matematicamente esse fenômeno?

*Problema 2:* José tem 20 balas e quer distribuí-las igualmente para seus quatro filhos.

- Quantas balas cada filho irá receber?
- Como podemos representar matematicamente esse fenômeno?
- E se ele também quisesse a mesma quantidade de balas que irá dar a cada um de seus filhos, quantas cada um receberia?



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2022.

A ideia inicial era aplicar um problema, mas como sugestão da monitora e da professora, foi acrescentado mais um. Mas, não foi aplicado nenhum problema, uma vez que, conforme solicitado de forma indireta pelo professor da escola, os estagiários continuaram a resolver no quadro negro exemplos de equações, e exercícios presentes no livro didático.

Ao final, os estagiários fizeram a correção das atividades no quadro, com o objetivo de corrigir e atestar se os alunos haviam compreendido o que tinham passado. Uma das reflexões mais importantes levantadas pelo estagiário alvo dos estudos desse artigo foi, segundo ele, que os alunos não compreenderam significativamente o que eles queriam passar, atribuindo a tal fato a pouca quantidade de aulas que tinham para ministrar o conteúdo

### **Análise crítica da regência como um todo**

Para as atividades de regência, os estagiários fizeram um acordo com o professor, em que ele se comprometeu a disponibilizar duas turmas, 1º e 2º termos, que são 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, respectivamente. O docente disponibilizou também 10 horas/aulas, e como eram quatro estagiários, eles precisaram ministrar as regências em duplas, para cada dupla utilizar 5 horas/aula. O professor também escolheu o conteúdo que os estagiários iriam ministrar, já que ele queria que os estagiários dessem sequência aos conteúdos do livro didático que ele estava aplicando. Desse modo, os estagiários ficaram responsáveis por introduzir o tópico de Equações de primeiro grau. A forma de desenvolver o conteúdo, segundo orientado pelo professor, deveria ser expositivo-dialogado.

Assim, os estagiários prepararam um plano de aula (para as atividades de regência) de 5 horas/aula com duas aulas para serem trabalhadas com a resolução de problemas, e três com abordagens mais expositivas com resolução de exercícios. Desse modo, os estagiários tinham 5 horas/aula de regência, sendo a primeira destinada à resolução de um problema cotidiano para levantar as hipóteses dos alunos. As três aulas em sequência eram destinadas a trabalhar alguns conceitos, tais como: Sentenças



matemáticas abertas e fechadas, verdadeiras ou falsas, e a última para fazer uma retomada dos conceitos vistos inseridos dentro da proposta de resolução de problemas.

Diante disso, foram programadas três aulas expositivas e dialogadas, e duas em que os alunos deveriam resolver problemas de forma individualizada. Todavia, uma das aulas em que os alunos deveriam resolver os problemas propostos, a pedido do professor, foi substituída por mais uma aula expositiva, com os estagiários fazendo mais exemplos e exercícios no quadro. Sobre o desenvolvimento da regência, o estagiário destacou a seguinte consideração:

A regência desenvolvida teve como ponto de partida inicial conhecer os alunos, ou seja, partindo da premissa discutida nas disciplinas pedagógicas do curso e, além disso, vivenciando práticas de apoio e observação do ensino, permitimos ter uma dimensão real da melhor forma e abordagem para que a aprendizagem fosse realmente significativa e reveladora para os alunos, já que, muito mais do que ter domínio de conteúdos conceituais da matemática, os alunos da EJA devem, em sua essência, entender a importância da matemática para o seu dia a dia, e usar a matemática para facilitar atividades e ações da sua realidade para aprimorar/melhorar sua leitura de mundo (ESTAGIÁRIO, 2022, p. 45).

Na primeira aula, os estagiários levaram para sala de aula um problema contextualizado, porque assim como destaca Altoé (2014), levar um problema contextualizado com a realidade dos alunos, viabiliza a abertura para a possibilidade de um aprendizado mais significativo, uma vez que há uma atribuição de significados aos contextos do mundo e da sociedade. Isso permite que os alunos compreendam a importância do conhecimento e do entendimento dos fenômenos que os rodeiam.

Nas aulas dois, três e quatro o objetivo era, após entender que o método expositivo e dialogado era a melhor abordagem com o público alvo, fazer com que os alunos compreendessem o que eram sentenças verdadeiras ou falsas, abertas e fechadas, assim como encontrar as raízes de uma equação. Isso teve como objetivo permitir que eles tivessem subsídios para resolver problemas mais complexos e contextualizados. Todavia, não foi possível aplicar os problemas mais complexos, já que a regência acabou na parte de resolução de exercícios sobre a obtenção das raízes.

Belmar e Wielewski (2021) em um artigo que fizeram uma análise da concepção de estagiários de um curso de licenciatura em matemática, uma das respostas encontradas foi que os estagiários disseram que não tinham ideia de como era o ensino na EJA. Assim, tiveram um aprendizado substancial no que se refere à paciência e também à forma de



explicar, porque muitas das vezes uma mesma explicação deveria ser feita várias vezes. Com isso, adotou-se nessa pesquisa o mesmo pensamento que os autores supracitados, uma vez que segundo o estagiário, no momento do planejamento e aplicação da regência, foi necessário reformulações constantes conforme as aulas eram ministradas.

Logo, considerando os aportes teóricos discutidos por meio de referências da literatura, os estagiários destacaram que as atividades de regência foram bem desenvolvidas. Muitas vezes se faz necessário adaptar o planejamento das aulas considerando os acontecimentos no dia/momento de aplicação das atividades, e a atuação do professor é uma constante adaptação. Desse modo, tendo em vista as concepções discutidas, no geral, as atividades foram bem aplicadas.

### **Considerações finais**

Durante as atividades e as discussões teóricas do estágio supervisionado, o estagiário teve a oportunidade de trabalhar com muitos aportes fundamentais hoje na formação integral dos jovens. Foram feitas discussões sobre as relações entre o ensino de matemática e a sua didática, e aprenderam também como estruturar, com base em alguns teóricos, bons planos de aula.

Além disso, aprenderam também sobre o que é investigar, a confluência entre investigar e ensinar, as distinções entre exercício, problema, exploração e investigação e, certamente, entenderam que as distinções de cada um desses é de suma importância no momento de traçarmos os objetivos que queremos atingir com nossa sequência didática e assim escolher a melhor abordagem.

No Estágio Supervisionado, a primeira aula foi a resolução de um problema, em que este foi levado aos alunos e eles resolveram com base nos conhecimentos prévios. Todavia, a pretensão era utilizar essa metodologia de forma constante, mas o professor da escola que recebeu os estagiários pediu que eles utilizassem a mesma metodologia de ensino que ele. Isso ocorreu porque, nesse caso em questão, destaca-se a estratégia do professor da escola para o conjunto de alunos dessa unidade escolar no que se refere a suas práticas pedagógicas, que se mostrou como a melhor alternativa para atingir todos os alunos.

Assim sendo, realizar o Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática durante esse semestre foi o primeiro contato que o estagiário teve referente ao ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos. Por isso, fazer as atividades de apoio a



docência, observação e também exercer a prática de regência foi, para o estagiário, uma experiência muito importante, já que houve a oportunidade de averiguar, na prática, como é trabalhar com os alunos da EJA, suas perspectivas e realidade, assim como as melhores estratégias para alcançar esse público e traçar caminhos para que eles compreendam a matemática.

### Referências Bibliográficas

ALTOÉ, R.O. A contextualização no ensino de Matemática na EJA: Contribuições para um aprendizado significativo e prática social. In: VI Seminário da Licenciatura em Matemática. **Anais do VI SEMAT** - Seminário da Licenciatura em Matemática, 2014. Disponível em: <https://semat.ci.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/VI-semat-trabalhos-completos.pdf#page=13>. Acesso em: 17 jun. 2022.

ANGELO, C.B.; SILVA, V.S. O uso de artefatos históricos na Educação de Jovens e Adultos. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 6, n. 16, p. 75-90, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/906>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BELMAR, C.C.; WIELEWSKI, G.D. Estágio supervisionado: espaço de aprendizagem de saberes para a docência em matemática na EJA. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 9, n. 2, e21066, maio-agosto, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26571/reamec.v9i2.12875>. Acesso em: 17 jul. 2022.

BRANDÃO, M. **Clube de Ciências: uma realidade plausível**. 2017. 36f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Instituto de Química, Licenciatura em Química, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/17926>. Acesso em: 20 jul. 2022

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, A.M.P. **Os estágios nos cursos de Licenciatura**. Coleção Ideias em Ação. CEANGAGE LEARNING. São Paulo: 2012

D'AMBRÓSIO, U. **Por que se ensina Matemática**. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5650788/modresource/content/1/Ubiratan% 20DA mbrosio](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5650788/modresource/content/1/Ubiratan%20DA%20mbrosio), 2013. Acesso em: 20 jul. 2022.

FLANDERS, N. A. **Analyzing Teaching Behavior**. Addison-Wesley Company, USA, 1970.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** (41a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.





FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUMAGALLI, L. **O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação formal: argumentos a seu favor**. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, F.J.; COSTA, M.P. Registros de relatórios finais de estágio supervisionado: percepções e aprendizagens de licenciandos em matemática. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 8, n. 23, p. 1155-1171, 2021.

MENEGHETTI, R.C.G.; REDLING, J.P. Tarefas Alternativas para o Ensino e a Aprendizagem de Funções: análise de uma intervenção no Ensino Médio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 26, p. 193-230, 2012.

PASSERINI, G.A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 2007. 121f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Londrina, 2007.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.

TEIXEIRA, B.R. . CYRINO, M.C.C.T. O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. **Educação Matemática**. Pesquisa, v.15, n.1, pp.29-49, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995

XAVIER, M.P.S.R.; SERUFFO, M.C.R.; PIRES, Y.P. Análise Sobre Persistência e Evasão Escolar em EJA: Um estudo de Caso no Município de Castanhal-Pa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e190963481-e190963481, 2020.

*Recebido em:* 16 / 08 / 2022

*Aprovado em:* 13 / 01 / 2023